

NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

CERVICAL CANCER AND ITS RISK FACTORS: INTEGRATIVE REVIEW

Mônica Estela Casarotto Barasuol

Enfermeira pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da família e em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Internacional Uninter. monicasarotto@hotmail.com

Debora Berger Schmidt

Psicóloga (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Especialista em Atenção Hospitalar (Hospital de Clínicas/Universidade Federal do Paraná), orientadora de TCC do Centro Universitário Internacional Uninter.

RESUMO

A Neoplasia do Colo do Útero é um problema de Saúde Pública e atinge todas as classes sociais e regiões econômicas do mundo. Por pressuposto, objetiva-se com esta pesquisa avaliar as evidências disponíveis na literatura a respeito dos fatores de risco para a neoplasia de colo do útero, visando obter maior conhecimento sobre a doença, seus fatores de risco e políticas públicas relacionadas. Trata-se de revisão integrativa de 18 trabalhos científicos a qual acarretará em benefícios aos profissionais da saúde, pois proporcionará uma sistematização do conhecimento acerca dos fatores de risco para a neoplasia do colo do útero, facilitando assim a interação profissional/paciente. São conhecidos os diversos fatores de risco para o desenvolvimento desse tumor, sendo este relacionado à infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade, uso de contraceptivos orais, baixa ingestão de vitaminas e coinfeção por agentes infecciosos como HIV e *Chlamydia trachomatis*. A realização deste estudo acarretou na ampliação do conhecimento sobre os fatores de risco para a neoplasia do colo do útero, bem como aumentou a visão crítica a respeito das literaturas científicas disponíveis.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Fatores de Risco; Colo do Útero; Enfermagem.

ABSTRACT

The Cervical Cancer is a public health problem and affects all social classes and economic regions of the world. By assumption, the objective of this research is to evaluate the evidence available in the literature regarding risk factors for cervical cancer in order to obtain more knowledge about the disease, its risk factors and related public policy. It is about the integrative review of 18 scientific papers, which will result in benefits to health professionals, because it will provide a systematization of knowledge about risk factors for cervical cancer, thereby facilitating the professional/patient interaction. Many are known risk factors for the development of this tumor, which is related to infection with human papilloma virus (HPV), smoking, early sexual initiation, multiple partners, multiparity, use of oral contraceptives, low consumption of vitamins and coinfection caused by infectious agents such as HIV and *Chlamydia trachomatis*. This study resulted in the expansion of knowledge about risk factors for cancer of the cervix, as well as increased the critical view regarding the scientific literature available.

Keywords: Cervical Cancer; Risk Factors; Cervix; Nursing.

INTRODUÇÃO

A Neoplasia do Colo do Útero é considerada um problema de Saúde Pública, pois atinge todas as classes sociais e regiões econômicas do mundo. Trata-se de um dos tipos de câncer mais frequentes, ocorrendo cerca de 500 mil novos casos por ano no mundo sendo ainda a segunda causa de morte de mulheres no Brasil (Rodrigues et.al.2012).

No Brasil, a incidência e a mortalidade por neoplasia do colo do útero são elevadas, ocorrendo entre 5 e 6 mortes a cada 100 mil mulheres por ano. A alta mortalidade pode ser atribuída à baixa cobertura pelo exame citopatológico, descontinuidade do seguimento após o diagnóstico precoce de lesões precursoras, qualidade dos exames citopatológicos, e às limitações do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) o qual muitas vezes não permite identificar as mulheres em falta com o rastreamento, dificultando assim, o rastreamento adequado da população (SILVA et.al. 2013).

De acordo com Bim et.al. (2010), Silva, Silva (2012) e Anjos et.al. (2013), a prevenção da neoplasia de colo de útero pode ser primária ou secundária. A prevenção primária é de baixo custo e fácil execução, sendo esta composta por ações de promoção à saúde e consiste na mudança e/ou eliminação dos fatores de risco (uso do preservativo). Já na prevenção secundária, refere-se ao rastreamento de mulheres sexualmente ativas por meio da citologia oncológica visando detectar lesões precursoras objetivando tratá-las o mais precocemente possível e, assim, controlar o desenvolvimento deste tipo de câncer.

Os fatores de risco relacionados à neoplasia do colo do útero classificam-se em dois grupos: os fatores imunológicos e os clínicos ou epidemiológicos (ANJOS et.al. 2010).

Considerando a neoplasia do colo do útero como problema de saúde pública, objetiva-se com esta pesquisa avaliar as evidências disponíveis na literatura a respeito dos fatores de risco para a neoplasia de colo do útero, proporcionando assim maior conhecimento sobre a doença, seus fatores de risco e políticas públicas de saúde relacionadas.

NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Esta revisão integrativa ocasiona benefícios aos profissionais da saúde, levando em consideração que proporcionará uma sistematização do conhecimento acerca dos fatores de risco para a neoplasia do colo do útero. Assim, facilita a interação profissional/paciente, pois, ao mostrar domínio sobre o assunto o profissional estará mais preparado e seguro para esclarecer dúvidas e anseios da paciente e familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica visando identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes a partir de um tema de interesse (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

O desdobramento da revisão integrativa faz-se a partir de seis etapas: identificação do tema ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, categorização do estudo, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A questão de pesquisa utilizada foi: quais são os fatores de risco para o câncer de colo de útero?

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF). Para a escolha dos artigos foram utilizados os descritores "neoplasias do colo do útero", "fatores de risco" e "colo do útero".

Os critérios de inclusão das amostras foram a abordagem da temática em questão, pois possui texto completo disponibilizado on-line em português e publicado entre os anos de 2009 e 2014. Excluem-se, portanto as amostras que não se adequem aos critérios de inclusão.

Na pesquisa inicial foram identificados 122 artigos nas bases de dados propostas sendo que destes 59 eram repetidos, portanto foram identificados 63 artigos diferentes,

sendo que destes, 45 foram excluídos, por não atenderem aos critérios de inclusão, conforme o exposto. A amostragem final foi de 18 trabalhos científicos.

FATORES DE RISCO PARA NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO

São conhecidos os diversos fatores de risco para o desenvolvimento desse tumor, sendo este relacionado à infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), tabagismo, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade, uso de contraceptivos orais, baixa ingestão de vitaminas e coinfeção por agentes infecciosos como HIV e *Chlamydia trachomatis*. (Rodrigues et.al.2012). É importante ressaltar que não existem sinais e sintomas que indiquem lesões no colo do útero, e estes quando surgem sugerem a doença instalada e a evolução para carcinoma de colo uterino (OLIVEIRA e ALMEIDA, 2010).

INFECÇÃO PELO HPV

O Papiloma Vírus Humano é membro da família *Papovavirida*, composto por cerca de 100 tipos de vírus. Destes, aproximadamente 50 acometem a mucosa genital. Os genomas do vírus são detectados no núcleo das células infectadas do colo uterino e, muitas vezes, pode-se evidenciar genomas do HPV integrados aos cromossomos na maioria das lesões de alto grau e, em algumas vezes, nas lesões de baixo grau, tendo que, essa integração é o ponto de partida na transformação celular oncogênica (NAKAGAWA, SCHIRMER, BARBIERI, 2010).

Os vírus podem ser classificados conforme o risco oncogênico sendo de alto risco ou de baixo risco, evidencia-se que a infecção crônica é persistente para alguns tipos deste vírus, especialmente pelos tipos 16 e 18, e é o principal fator de risco para o desenvolvimento da neoplasia do colo do útero (MENDONÇA et.al 2011).

NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Silva e Silva (2012) relatam que é estimada a redução em cerca de 80% da mortalidade pela neoplasia do colo do útero quando houver o rastreamento adequado das mulheres entre 25 e 64 anos de idade, bem como quando houver tratamento precoce de lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma *in situ*.

São Bento et.al. (2010), em seu artigo, remetem à importância da vacina anti-HPV, os autores ainda salientam que no futuro, esta vacina provavelmente tornar-se-á uma importante estratégia no controle do câncer do colo do útero. A vacina protege contra os quatro principais tipos virais, sendo estes: 6, 11, 16 e 18. Os autores deixaram em discussão a possibilidade de proteção contra outros tipos por proteção cruzada. A vacina pode ser administrada em meninas de 9 até mulheres de 25 anos de idade e confere imunidade de até 98,9% contra verrugas e de 100% para o câncer de colo do útero, consiste na administração de 3 doses via intramuscular.

TABAGISMO

O tabagismo é considerado fator de risco para neoplasia do colo do útero, conforme expressam Melo et. al. 2009, e Ferreira e Galvão 2009. Ao observar o epitélio cervical de mulheres fumantes e de mulheres não fumantes, percebe-se uma ligeira diminuição nas células de Langherans, visto que o tabaco é responsável pela diminuição do número e das funções dessas células, as quais são responsáveis pela defesa do tecido epitelial, com a diminuição dessas células, é facilitada a instalação de lesões virais as quais são consideradas o primeiro estágio no processo de carcinogênese.

Em um estudo realizado por Anjos et.al. (2010), há mais uma vez a associação entre os fatores de risco para neoplasia de colo do útero e o tabagismo. Neste estudo, os autores constataram que os resultados de exames de inspeção visual com ácido acético (IVA) positivos eram mais frequentes quanto maior fosse o nível de dependência da nicotina (QTF), e que as mulheres que fumavam aproximadamente de 11 a 30 cigarros por dia mostraram elevado índice de alteração nos exames da IVA.

Corroborando com o estudo anterior Anjos et.al. (2013), ao avaliarem o mesmo índice de dependência da nicotina em relação aos fatores de risco para neoplasia do colo do útero, obtiveram resultados semelhantes ao constatar que “quanto maior o QTF maior a dependência a nicotina e, por conseguinte, maior a suscetibilidade para o desenvolvimento de lesões cancerígenas”.

SEXARCA PRECOCE

De acordo com Duarte et al 2011, a sexarca antes dos 18 anos é classificada como precoce pois, nesta idade, a cérvix ainda não apresenta-se completamente formada e os níveis hormonais ainda encontram-se desestabilizados.

Conforme afirmam Silva e Silva (2012), a faixa etária mais acometida pela neoplasia do colo do útero é de 25 a 60 anos. As jovens vão se constituindo em uma população vulnerável, justamente pelo início da vida sexual precoce, o que as deixa cada vez mais perto de agravos relacionados à saúde reprodutiva e sexual.

Melo et.al. (2009) explicam que a relação entre os fatores de risco e neoplasia de colo do útero em adolescentes (atividade sexual precoce), referem-se à zona de transformação do colo a qual localiza-se na ectocérvix (exterior do útero) e sendo assim, está mais exposta à demais agentes passíveis de riscos como múltiplos parceiros e o não uso de preservativo. Corroborando com o assunto, Duarte et.al. (2011) salienta que a precocidade da atividade sexual possui relação direta com o aumento do risco de neoplasia do colo do útero, visto que a zona de transformação do epitélio cervical encontra-se mais proliferativa durante a adolescência tornando esta população mais vulnerável às alterações cervicais causadas por agentes sexualmente transmissíveis.

Uma pesquisa realizada por Anjos et.al. (2010) constatou que a maioria das participantes possuíam o fator de risco para neoplasia de colo de útero relacionado ao início precoce da atividade sexual, levando em consideração que a maioria das entrevistadas tiveram sua sexarca entre 8 e 15 anos, e a realização da citologia os exames com resultados alterados foram em sua maioria de mulheres entre 16 e 20 anos.

NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Em seu estudo, Duarte et.al. (2011), constatou a correlação dos fatores de risco e da instalação da neoplasia do colo do útero, em seus achados, a maioria das integrantes teve iniciação sexual na adolescência, o que segundo os autores conta em outro fator de risco para a neoplasia do colo do útero, a contaminação por HPV ou outras DSTs.

MULTIPLICIDADE DE PARCEIROS

A multiplicidade de parceiros é fator predisponente, pois facilita o aumento de doenças sexualmente transmissíveis (Melo et. al. 2009). Corroborando, Duarte et. al. (2011), explicita que “há maior incidência de lesões cervicais por HPV em mulheres cujo número de parceiros sexuais, sem uso de preservativo, é maior que dois”.

Dois estudos apontados por Duarte et.al. (2011), discorrem sobre a constatação que, mulheres apresentando lesões por HPV, em sua maioria, tiveram ao menos uma relação sexual sem o uso do preservativo. O outro estudo demonstrou uma associação entre proteção contra infecção por HPV e uma relação conjugal considerada estável.

Em pesquisa realizada por Melo et al. (2009), dentre as mulheres que apresentaram alterações na citologia, relatou que a maioria possuía mais de um parceiro sexual e, na mesma pesquisa, as mulheres que possuíram um único parceiro sexual apresentaram uma baixa frequência de lesões em relação às demais.

MULTIPARIDADE

As mulheres com mais de quatro filhos (múltiparas) são as que mais apresentam alterações celulares nos exames. Dados presentes no estudo de Melo et. al. (2009) constata esta afirmação, pois a maioria das integrantes da pesquisa que apresentaram alterações na citologia eram múltiparas. Podemos relacionar multiparidade e neoplasia cervical com mecanismos biológicos tais como hormonais, nutricionais e imunológicos.

Um estudo de Ferreira e Galvão 2009, avaliou mulheres de uma indústria têxtil em risco de apresentar alterações cervicais, constatou que mais de 30% das mulheres possuíam este risco visto que esta população possuía três ou mais filhos.

Uma pesquisa realizada por Rubini et.al. (2012), em relação às mulheres que já tiveram neoplasia do colo do útero, averiguou que as mulheres multíparas foram as que tiveram maior incidência da doença. Este achado justifica, constata e afirma a relação entre a doença com os seus fatores de risco, lembrando que a incidência de câncer cervical aumenta à medida que houver iniciação sexual precoce e conseqüentemente menor a idade da primeira gestação, multiparidade e múltiplos parceiros.

USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS

O uso prolongado da pílula anticoncepcional expande a zona de transição o que ocasionalmente eleva as chances de eversão do tecido glandular e conseqüentemente leva à exposição para a agressão do HPV (SÃO BENTO et.al. 2010). Melo et. al. (2009) defendem que o uso de contraceptivos orais induz à liberdade sexual, referindo-se a preocupação de evitar uma gestação indesejada.

Anjos et.al. (2010) constataram uma relação entre o uso de contraceptivos orais, testes de IVA positivos e exame cervicográfico. Já em relação à citologia, os achados foram diferentes, visto que os resultados positivos foram evidenciados nas mulheres que não faziam uso de anticoncepcional e, das mulheres que faziam uso do mesmo, apenas uma teve alteração citopatológica.

BAIXA INGESTÃO DE VITAMINAS

Em relação aos fatores de risco relacionados a baixa ingestão de vitaminas e a neoplasia do colo do útero apenas três autores discorreram sobre o assunto, que fora abordado superficialmente.

NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Para Oliveira et. al. (2010), Duarte et.al. 2011 e Diógenes et. al. (2012), os fatores de risco relacionados a baixa ingestão de vitaminas e à neoplasia do colo do útero são: alimentação pobre em alguns micronutrientes antioxidantes principalmente vitamina C, betacaroteno e folato.

CO-INFECÇÃO POR AGENTES INFECCIOSOS- HIV, E *CHLAMYDIA TRACHOMATIS*

Mulheres que possuem alguma doença sexualmente transmissível (DST) apresentam cinco vezes mais lesões precursoras de neoplasia do colo do útero do que mulheres que não possuem nenhum tipo de DST (OLIVEIRA et.al. 2009).

Ferreira e Galvão (2009) instituem que existem alguns fatores de riscos considerados decisivos para a neoplasia do colo do útero, dentre estes a história ou parceiro com infecção sexualmente transmissível. Os autores ainda salientam que a exposição da zona de transformação do colo a algum agente causador de doença sexualmente transmissível associados a condições como processos inflamatórios ou ectopia facilita o primeiro contato com o HPV, incorrendo assim, em uma possível evolução para a neoplasia do trato genital inferior.

Anjos et. al. (2010) demonstraram em seu estudo que dentre as entrevistadas que relataram algum tipo de DST, metade apresentou IVA positiva e a outra metade, negativa. A DST relatada mais frequentemente foi gonorreia, seguida por tricomoníase e HPV/condiloma. Vale ressaltar que todas as entrevistadas tiveram resultado da citologia dentro dos parâmetros da normalidade.

OUTROS FATORES DE RISCO ENCONTRADOS

São Bento et. al. (2010), acrescentam um fator de risco que não foi evidenciado nos demais artigos selecionados, eles defendem a ideia de que a falta de higiene do pênis está relacionada à ocorrência do câncer do colo do útero e salientam ainda, que em

grupos em que há o costume da realização da circuncisão, o câncer de colo de útero é menor entre a população feminina. Os autores afirmam que “A mulher invadida por seu parceiro sujo, muitas vezes por não poder se defender (violência), não consegue manter o seu colo limpo”.

Já Melo et. al. (2009) em sua pesquisa realizada com 65 mulheres com alteração na citologia oncótica evidenciou que uma nova faixa etária está sendo atingida mais precocemente do que se imaginava. Aproximadamente 21,5% das mulheres com alterações citológicas encontram-se em faixas etárias inferiores às comumente encontradas, pois a incidência da doença situa-se em torno de 40 a 60 anos de idade, e apenas uma pequena porcentagem ocorre antes dos 30 anos.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO

No decorrer dos anos, a saúde da mulher vem tomando espaço nas Políticas Públicas de Saúde. Com a implantação dos Programas de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCU) e o Programa Viva Mulher, concebidos com a finalidade de tentar reduzir índices de morbimortalidade relacionados a causas preveníveis e evitáveis. Estes programas visam assim, aumentar tanto a cobertura quanto a resolutividade dos serviços de saúde na execução das ações preventivas alusivas à neoplasia do colo do útero bem como às suas consequências físicas, psíquicas e sociais (DANTAS et.al. 2012).

Por meio do PNCCU, o Ministério da Saúde padronizou ações que são relativamente de baixo custo e de fácil execução, as quais foram implantadas e implementadas na atenção básica a saúde, ações estas que incorporam: rastreamento, coleta de material citopatológico, tratamento e acompanhamento de resultados alterados, educação e orientações (SOARES e SILVA 2010).

Presume-se uma redução de aproximadamente 80% na mortalidade por neoplasia do colo do útero apenas com o rastreamento de mulheres com idade entre 25 e 65 anos, com o Papanicolau e tratamento precoce de lesões precursoras ou carcinoma *in situ*,

porém, é imprescindível que haja organização, integralidade e qualidade no rastreamento e acompanhamento dessas mulheres (Bim et.al. 2010). Corroborando, Soares e Silva (2010) salientam que para ser efetivo o programa de prevenção de neoplasia do colo do útero é necessário definir uma população alvo, com prestação de serviços adequados e capacitações na comunidade.

Bim et.al. (2010) classificam a prevenção de agravos à saúde em primária e secundária, sendo a prevenção primária atribuída a função de modificar e/ou eliminar fatores de risco e a secundária relaciona-se ao diagnóstico e tratamento precoce. Guimarães et. al. (2012) acrescenta ações passíveis de prevenção primária visando à prevenção de determinados fatores de risco como o tabagismo, e estimulando o uso do preservativo bem como o reparo de possíveis deficiências nutricionais.

Para Bim et. al. (2010) e Guimarães et. al. (2012), é fundamental que o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, oriente as mulheres durante a consulta de enfermagem sobre formas de prevenção e controle da neoplasia do colo do útero, bem como estimule a adesão e o seguimento ao exame preventivo condição esta que exige do profissional competências a fim de criar um espaço de educação continuada demonstrando empatia e confiança estimulando assim a continuidade da prevenção e tratamento (BIM, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou avaliar as evidências disponíveis na literatura a respeito dos fatores de risco para a neoplasia de colo do útero e constatou que não são muitos os trabalhos científicos publicados na base de dados LILACS e BDEF sobre fatores de risco para neoplasia de colo do útero. Seria necessário que o assunto e os fatores de risco fossem abordados mais detalhadamente e mais claramente, possibilitando assim maior compreensão e maior conhecimento sobre o assunto.

A realização deste estudo acarretou na ampliação do conhecimento sobre os fatores de risco para a neoplasia do colo do útero, bem como aumentou a visão crítica no que se refere as literaturas científicas disponíveis.

É possível constatar que os fatores de risco para a neoplasia do colo do útero perpetuam como os já conhecidos anteriormente, sendo estes fatores relacionados à infecção por HPV, tabagismo, sexarca precoce, multiplicidade de parceiros, multiparidade, baixa ingestão de vitaminas, uso de contraceptivos orais, coinfeção por agentes infecciosos como HIV e *Chlamydia trachomatis*. Observou-se um fator de risco pouco comum nas literaturas científicas que está relacionado a má higienização da região peniana e a faixas etárias pouco comuns de alteração de citologia oncótica.

A implantação de políticas públicas relacionadas à saúde da mulher é um importante aliado na prevenção e detecção precoce da neoplasia do colo do útero. Porém, é necessário um maior aperfeiçoamento nestas políticas de saúde para que todos tenham acesso a prevenção e controle da doença, bem como para que os profissionais tenham maior conhecimento sobre o assunto e possam ir ao encontro das propostas destas políticas de saúde.

É indiscutível que o profissional da saúde tenha conhecimento suficiente em relação à neoplasia do colo do útero, tanto em relação aos fatores de risco, quanto aos modos de prevenção primária e secundária, pois é a articulação dessas ações que tornará a assistência ao paciente mais eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANJOS, S.J.S.B. et.al. Fatores de Risco Para Câncer de Colo do Útero Segundo Resultados de IVA, Citologia e Cervicografia. **Revista Escola de Enfermagem USP** São Paulo, vol.44 no. 4 pg. 912-20 Dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400008. Acesso em 02 de maio de 2014.

ANJOS, S.J.S.B. et.al. Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2013 jul-ago; 66(4): 508-13. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a07.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

BIM, C.R. PELLOSO, S.M. CARVALHO, M.D.B. PREVIDELLI, I.T.S. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. 2010; 44(4):940-6 **Revista Escola de Enfermagem USP**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/12.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

DANTAS, C.N. ENDERS, B.C. SALVADOR, P.T.C.O. ALVES, K.Y.A. A Consulta de Enfermagem na Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino para Mulheres que a Vivenciaram. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2012; 13(3):591-600. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/726/pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

DIÓGENES, M.A.R. CESARINO, M.C.F. JORGE, R.J.B. QUEIROZ, I.N.B. MENDES, R.S. Fatores de Risco Para Câncer Cervical e Adesão ao Exame Papanicolau Entre Trabalhadoras de Enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 2012; 13(1):200-10. Disponível em: < <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/31>>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

DUARTE, S.J.H. MATOS, K.F. OLIVEIRA, P.J.M. MATSUMOTO, A.H. MORITA, L.H.M. Fatores de Risco Para Câncer Cervical em Mulheres Assistidas Por Uma Equipe de Saúde da Família em Cuiabá, MT, Brasil. **Ciencia Y Enfermeria XVII** (1), 2011. Disponível em: <www.scielo.cl/pdf/cienf/v17n1/art_08.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

FERREIRA, M.L.S.M. GALVÃO, M.T.G. Avaliação do Risco de Câncer de Colo Uterino em Trabalhadoras da Indústria Têxtil. **Ciência Cuidado e Saúde** 2009 Jan/Mar; 8(1):86-92. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/7780/4413>>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

GUIMARÃES, J.A.F. AQUINO, P.S. PINHEIRO, A.K.B. MOURA, J.G. Pesquisa Brasileira Sobre Prevenção do Câncer de Colo Uterino: Uma Revisão Integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 2012; 13(1): 220-30. Disponível em:<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/34/29>>. Acesso em: 28 de maio de 2014.

MELO, S.C.C.S. PRATES, L. CARVALHO, M.D.B. MARCON, S.S. PELLOSO, S.M. Alterações Citopatológicas e Fatores de Risco Para a Ocorrência do Câncer de Colo Uterino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2009 dez; 30(4): 602-8. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8959/7535>>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

MENDES, K.D.S. SILVEIRA, R.C.C.P. GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis 17(4): 758-64 out/dez 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2014.

MENDONÇA, F.A.C. et.al. Prevenção do Câncer de Colo Uterino: Adesão de Enfermeiros e Usuárias da Atenção Primária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.**, Fortaleza, 2011 abr/jun; 12(2):261-70. Disponível em:<http://www.revistarene.ufc.br/vol12n2_html_site/a06v12n2.htm>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

NAKAGAWA J.T.T. SCHIRMER, J. BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2010 mar-abr; 63(2): 307-11. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/21.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

OLIVEIRA, T. C. **Avaliação de desempenho do Programa de Controle do Câncer de Colo do Útero: um modelo para aplicação local no município do Rio de Janeiro**. 78 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Rio de Janeiro: s.n., 2010. Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=596736&indexSearch=ID>>. Acesso em 06 de maio de 2014.

NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO E SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO
INTEGRATIVA

OLIVEIRA, S.L. ALMEIDA, A.C.H. A Percepção das Mulheres Frente ao Exame de Papanicolau: da Observação ao Entendimento. **Cogitare Enfermagem** 2009 Julho/Setembro; 14(3): 518-26. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/16183/10702>>. Acesso em: 05 de maio de 2014.

RODRIGUES, B.M. et.al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Universidade de Brasília, Brasília, 36 (1, Supl. 1) : 149-154; 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a20.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2014.

RUBINI, A.M.S. SANTOS, J.L.G. ERDMANN, A.L. ROSA, L.M. Discursos de Mulheres com Câncer Cervical em Tratamento Braquiterápico: Subsídios Para o Cuidado de Enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM** 2012 Set/Dez;2(3):601-609. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/6865>>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

SÃO BENTO, P.A.S. TELLES, A.C. SUZARTE, C.T.S. MORAES, L.E.O. O Câncer do Colo do Útero Como Fantasma Resistente a Prevenção Primária a Detecção Precoce. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online** 2010. Abril a Junho. 2(2): 776-786 Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/514/pdf_15>. Acesso em: 06 de maio de 2014.

SILVA, M.R.B. SILVA, G.P. O Conhecimento, Atitudes E Prática Na Prevenção Do Câncer Uterino De Uma Unidade Da Zona Oeste Rio De Janeiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online**, 2012. jul./set. 4(3):2483-92 Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1805/pdf_582 . Acesso em: 03 de maio de 2014.

SILVA, M.M.P. LAGANA, M.T.C. SIMPSON C.A. CABRAL, A.M.F. Acesso A Serviços De Saúde Para O Controle Do Câncer Do Colo Uterino Na Atenção Básica. **Journal of reserach: fundamental care online** 2013. jul./set. 5(3)273-282. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2042/pdf_867http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2042/pdf_868>. Acesso em: 03 de maio de 2014.

SOARES, M.B.O. SILVA, R. I. Análise de um programa municipal de prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Enfermagem** vol.63 no.2 Brasília Mar./Apr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200002>. Acesso em: 28 de maio de 2014

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010;8(1 Pt 1):102-6 Disponível em:<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2014.